

# Tribuna



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

## Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4572 • QUARTA-FEIRA • 6 DE MAIO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

## 'DEPOIS DA TEMPESTADE VEM A BONANÇA' PRA QUEM?

É URGENTE TAXAR  
GRANDES FORTUNAS  
PARA SALVAR  
VIDAS E AUXILIAR  
NO COMBATE À  
PANDEMIA. ASSINE O  
ABAIXO-ASSINADO DA  
CAMPANHA.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



## COVID-19 SE ALASTRA PELOS QUILOMBOS

Monitoramento da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas aponta que nos últimos 20 dias foram registradas 17 mortes pela Covid-19 e 63 casos de contágio entre quilombolas.



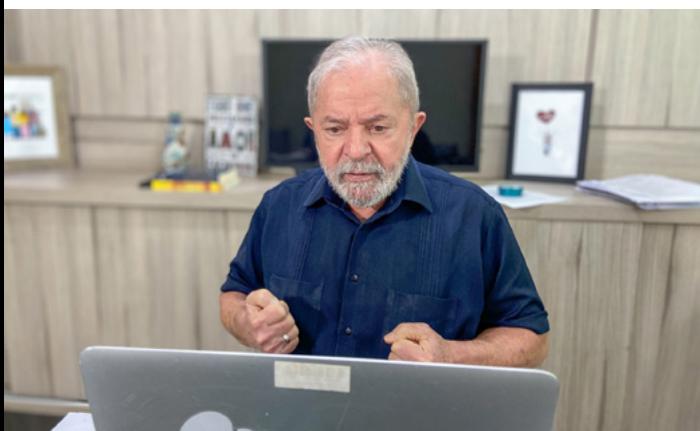
## MORO X BOLSONARO 1

Em despacho na noite de ontem, Celso de Mello, do STF, ordenou ao Planalto que entregue em 72 horas os “registros audiovisuais” de reunião realizada em 22 de abril entre Bolsonaro, ministros e presidentes de bancos estatais.



## MORO X BOLSONARO 2

O encontro foi mencionado por Moro em depoimento no inquérito que apura a acusação de que Bolsonaro tramou uma intervenção na PF. Segundo Moro, o presidente cobrou a substituição do superintendente da PF no RJ.



## MAIS CLARO IMPOSSÍVEL

A defesa de Lula pediu suspensão do julgamento do ex-presidente com base na confirmação feita por Bolsonaro de que havia promessa para que Moro, ainda juiz, fosse indicado para o STF depois de passar pelo Ministério da Justiça.



DIVULGAÇÃO

# SECRETÁRIO-GERAL DEFENDE MEDIDAS PARA MINIMIZAR IMPACTOS EM DEBATE SOBRE RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, debateu na manhã de hoje, a volta ao trabalho presencial nas grandes empresas, em live para a TVPT. A consultora jurídica do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Leonor Poço, também participou da videoconferência.

Durante a transmissão o dirigente lembrou que ainda no mês de março os Metalúrgicos do ABC já discutiam e pressionavam as empresas da categoria a pararem e adotarem as primeiras medidas para contenção da pandemia do coronavírus.

“Conseguimos as primeiras paradas das empresas discutindo diversos mecanismos. Desde março o Sindicato vem pressionando, discutindo e fazendo acordos. Não foi uma questão deliberada pelas fábricas, foi a organização dos trabalhadores que garantiu o isolamento social”, afirmou.

O dirigente contou que agora começa o retorno dos trabalhadores aos postos de trabalho e que o Sindicato está dialogando com as empresas para minimizar os impactos e evitar a volta da totalidade dos trabalhadores. Ele também ressaltou a falta de uma política de combate à pandemia por parte do governo brasileiro.

“Estamos tentando minimizar os impactos e discutindo medidas de segurança. Não há suporte de fato nem para as empresas, muito menos aos trabalhadores por parte do governo. O histórico desse atual governo, assim como foi o do governo Temer, é de desmonte dos direitos e da proteção social”, apontou

Aroaldo disse que o grande debate dos empresários nesse momento é em relação ao crédito que não chega. Segundo o diretor, muitas micros, pequenas e médias empresas estão desesperadas anunciando fechamento e o governo não tem nenhum projeto para a contenção do problema.

“Não há um suporte governamental e os trabalhado-

res sentem-se pressionados, achando que vão perder seus empregos. Situação diferente do que temos visto em outros países que adotaram medidas de suporte para as empresas e trabalhadores, inclusive com pagamentos de salários. No Brasil temos a ausência de tudo isso. O governo está fazendo medidas tímidas que não chegam até as empresas”, avaliou.

“Temos cobrado o poder público nas diversas esferas devido a este retorno. Estamos pressionando tanto as prefeituras locais, quanto o governo do estado sobre o que pode acontecer. Vamos continuar nessa luta para proteger os trabalhadores”, prosseguiu.

O diretor dos Metalúrgicos

do ABC também debateu que neste momento de pandemia os sindicatos brasileiros estão sofrendo um ataque frontal contra as formas de organização, piorando ainda mais a discussão de alternativas de proteção dos empregos e vida dos trabalhadores.

“Temos um privilégio no ABC de ter uma história de luta e um legado cultural da organização e os trabalhadores sabem da necessidade de discutir suas condições de trabalho e vida. Tentamos impedir a volta da totalidade e por mais que haja pressão das empresas estamos deixando clara nossa posição de proteção dos empregos e dos direitos da classe trabalhadora”, finalizou.

ADONIS GUERRA





DIVULGAÇÃO

# ORGANIZAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS DENUNCIAM VIOLAÇÕES DE BOLSONARO À OEA

Entre as questões relatadas à Comissão Interamericana estão os efeitos da omissão e do negacionismo em relação à gravidade da COVID 19 por um governo que elegeu a economia em detrimento da vida

Lideranças de organizações e órgãos brasileiros que atuam na defesa dos direitos humanos foram ouvidas na última segunda-feira, 4, pela CIDH (Comissão Interamericana de Direitos Humanos), da OEA (Organização dos Estados Americanos). Por meio de uma reunião virtual, foram relatadas violações que o governo Bolsonaro vem cometendo contra a sociedade brasileira, especialmente populações mais pobres e vulneráveis, no contexto da pandemia da Covid-19.

O vírus, que avança, sobretudo nas periferias, já matou mais de 8 mil brasileiros. O país tem mais de 117 mil infectados, segundo dados mais recentes do Ministério da Saúde.

Entre as questões relatadas estão os efeitos da omissão, da desinformação e do negacionismo em relação à gravidade da doença que pôs o mundo em quarentena e de uma política que elegeu a economia em detrimento da saúde e da vida.

# INCAPACIDADE DE COORDENAÇÃO

Questões estruturais e relacionadas ao direito ao trabalho e renda foram relatadas pelo presidente da Unisol Brasil e vice presidente do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), Leonardo Pinho. “Relatamos a escalada autoritária, com manifestações organizadas em torno do discurso do presidente Bolsonaro contra as instituições, que clamam por ruptura institucional, golpe e um novo AI-5, e a sua

incapacidade de coordenação. Também que o governo federal não cumpre seu papel de coordenador de ações estratégicas, e que o presidente faz falas de boicote às medidas de isolamento social. Há necessidade de revogar a Emenda Constitucional 95 para garantir capacidade do Estado em investir para garantir direitos e renda”, disse Pinho.

O enfraquecimento e boicote à participação social também

foram relatados. “No contexto da crise, o governo enfraquece ainda mais os conselhos e comitês, inviabilizando a realização de reuniões e de acesso à informação. Além disso, viola diretrizes constitucionais e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), impondo a negociação individual contra a negociação coletiva”, destacou.

*Com informações da Rede Brasil Atual.*



DIVULGAÇÃO

## PIOR DA AMÉRICA LATINA

O diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo, que representa a Unisol Brasil e integra o Condepe (Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana), lembrou que o Brasil está entre os piores países no combate ao coronavírus.

“Não é de se admirar que a taxa de letalidade e contaminação no país venha crescendo absurdamente, já que aqui o presidente e seus apoiadores seguem minimizando a gravidade do vírus, contrariando as recomendações da OMS e assim pondo em riscos mais brasileiros e superlotando os hospitais. Precisamos aproveitar todos os canais para denunciar ao mundo o que acontece no Brasil”.

A taxa de crescimento da disseminação da Covid-19 no Brasil está entre os 25% piores países do mundo e o aumento da letalidade é o pior da América Latina, segundo estudo feito pelo Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, formado por cientistas da PUC-Rio, do InCor, da Fiocruz, da Faculdade de Medicina da USP e do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, entre outras instituições.

**A VIDA É MAIS  
IMPORTANTE  
QUE O LUCRO.**

**SE NÃO TIVER CONDIÇÕES  
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,  
DENUNCIE AO  
SINDICATO**



**ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791**



DIVULGAÇÃO

# “É URGENTE TAXAR GRANDES FORTUNAS PARA EVITAR TERRA ARRASADA”

Estudo da UFRJ mostra cenários de impactos da Covid-19 sobre desemprego, economia e arrecadação

Mesmo no cenário mais otimista de estudo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) sobre os impactos da Covid-19 na economia, a situação do país é preocupante se as medidas necessárias para minimizar os efeitos da pandemia não forem tomadas. A análise é do diretor administrativo do Sindicato, Moisés Selerges, que reforça a necessidade de taxar as grandes fortunas de 1% dos brasileiros com renda mensal acima de 80 salários mínimos.

“O estudo projeta o desemprego em até 14,7 milhões, queda na arrecadação de impostos de R\$ 88,8 bilhões, queda no PIB de até 11% neste ano. Nada mais urgente agora do que reforçar a campanha de taxar grandes fortunas para salvar vidas”, defendeu.

“Ainda mais com esse governo de política econômica liberal que acha que não precisa ter gasto público, que é um erro. Então o dinheiro tem que sair de quem tem muito, ou taxamos as fortunas ou o cenário será de pobreza extrema. Aquele ditado ‘depois da tempestade vem a bonança’ não cabe para nós. Depois da tempestade vem fome, peste e guerra. Além da queda, o coice se essa medida urgente não for tomada”, afirmou.

O estudo sobre os possíveis impactos da Covid-19 na economia brasileira em 2020 é do Grupo de Indústria e Competitividade do Instituto de Economia da UFRJ e traça três diferentes cenários, otimista, referência e pessimista, todos com efeitos perversos sobre o PIB, emprego, renda e arrecadação de impostos. Acesse a íntegra em <https://bit.ly/2YE5y9t>.

“As pessoas querem superar primeiro essa pandemia e poderem voltar a uma vida normal. Mas pelo estudo o normal não vai ser o nor-

mal que a gente conhecia”, avaliou.

“Para um cenário otimista, teríamos que ter a interferência do poder público, políticas públicas e providências efetivas para que o impacto fosse o menor possível. Mas o governo não dá indicações de que está preocupado, nem que vai aumentar a dívida pública para evitar o pior, então temos que trabalhar com o pior cenário. Por isso, assinem o abaixo-assinado, é urgente diminuir as desigualdades e salvar vidas”, chamou.

#TAXARFORTUNAS  
PARASALVARVIDAS

A Campanha foi lançada em 13 de abril pela CUT, demais centrais sindicais, Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e entidades do serviço público e de coletivos de auditores. A arrecadação com a medida poderia chegar a R\$ 272 bilhões.

Já são mais de 143 mil assinaturas no abaixo-assinado. Assine também para pressionar o Congresso a votar projetos de taxação de grandes fortunas: <http://chng.it/Pyv9TnLZzc>.

DIVULGAÇÃO



Tribuna  
Metalúrgica SMABC

Sede - São Bernardo  
Rua João Basso, 231 - Centro  
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema  
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha  
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra  
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires  
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,  
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

WWW.SMABC.ORG.BR - IMPRENSA@SMABC.ORG.BR